



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – PORTUGUÊS**

TAYNÁ MEDEIROS SILVA

**O FENÔMENO INSTAPOESIA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: Um olhar
para a poesia de Rupi Kaur**

**CAMPINA GRANDE-PB.
2022.**

TAYNÁ MEDEIROS SILVA

**O FENÔMENO INSTAPOESIA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: Um olhar
para a poesia de Rupi Kaur**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao curso de Graduação em Letras – Português, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Letras.

Área de concentração: Literatura Contemporânea.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Ana Lúcia Maria de Souza Neves.

**CAMPINA GRANDE-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586f Silva, Tayná Medeiros.
O fenômeno instapoesia na literatura contemporânea
[manuscrito] : um olhar para a poesia de Rupi Kaur / Tayná
Medeiros Silva. - 2022.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Ana Lúcia Maria de Souza Neves
, Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC."

1. Poesia. 2. Literatura contemporânea . 3. Redes sociais.
4. Cibercultura. I. Título

21. ed. CDD 800

TAYNÁ MEDEIROS SILVA

**O FENÔMENO INSTAPOESIA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: Um olhar
para a poesia de Rupi Kaur**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao curso de Graduação em Letras
– Português, da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de graduado em Letras.

Área de concentração: Literatura
Contemporânea.

Aprovado em: 01/04/2022.

BANCA EXAMINADORA

Ana Lucia Maria de Souza Neves
Dra. Ana Lucia Maria de Souza Neves - Orientadora. Nota: 8.5

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DLA)

Rosângela Maria Soares de Queiroz
Dra. Rosângela Maria Soares de Queiroz - Examinadora. Nota: 8.5

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DLA)

Marcelle Ventura Carvalho
Ms. Marcelle Ventura Carvalho - Examinadora Nota: 8.5

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DLA)

A Deus pelo privilégio da vida e aos meus pais, José e Albani, por desde sempre mostrar que a educação é o melhor caminho a ser seguido e por não medir esforços para ajudar-me a realizar os meus sonhos. DEDICO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Aos pais que têm filhas.	14
Figura 2 – O impacto do amor próprio	15
Figura 3 – Versos sobre partidas necessárias.	16
Figura 4 – O tabu de ser mulher.	17

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	CONCEPÇÃO DE LITERATURA, DISCURSO MULTISSEMIÓTICO DO INSTAGRAM E LITERATURA DE AUTORIA FEMININA	8
2.1.	Concepção de Literatura	8
2.2.	O Discurso multissemiótico do Instagram	10
2.3.	Literatura de autoria feminina	11
3.	RUPI KAUR: A POETA QUE ESCREVE SOBRE A DOR E A SUPERAÇÃO VIVENCIADAS PELA MULHER	12
4.	ANÁLISE DOS DADOS: A POESIA MULTISSEMIÓTICA DE RUPI KAUR NO INSTAGRAM	13
4.1.	A Leitura do poema “aos pais que têm filhas: Versos e imagens sobre a dor.	13
4.2.	O Impacto do amor próprio	15
4.3.	Versos sobre partidas necessárias	16
4.4.	O Tabu de ser mulher	17
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS	19
	ANEXO A – AOS PAISQUE TÊM SUAS FILHAS	21
	ANEXO B – O IMPACTO DO AMOR PRÓPRIO	22
	ANEXO C – VERSOS SOBRE PARTIDAS NECESSÁRIAS	23
	ANEXO D – O TABU DE SER MULHER	24

**O FENÔMENO INSTAPOESIA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: Um olhar
para a poesia de Rupi Kaur**

**THE INSTAPOESIA PHENOMENON IN CONTEMPORARY LITERATURE: A look
into a poetry of Rupi Kaur**

Tayná Medeiros Silva

(tayna.medeiros98@gmail.com)

(Universidade Estadual da Paraíba)

Orientadora: Ana Lúcia Souza

(analiteraturasouza@yahoo.com.br)

RESUMO

A cibercultura presente na realidade contemporânea trouxe muitas mudanças para a sociedade em geral. No meio literário, as alterações envolvem desde a produção e circulação até os modos de ler o texto literário. Nesse novo contexto, as redes sociais, antes de tudo, tornaram-se um ambiente independente de produção e publicação das obras. Além disso, a internet abriu espaço para jovens poetas, que iniciam publicando seus escritos nas redes sociais e posteriormente migram para o papel ocupando, algumas vezes, o topo na lista de best-sellers. Neste contexto, um nome que vem se destacando é o da poetisa indiana naturalizada no Canadá Rupi Kaur. É a autora de *Outros Jeitos de Usar a Boca*, *O Que o Sol Faz com as Flores* e *Meu Corpo Minha Casa*, publicados no Brasil pela editora Planeta, em 2017, 2018 e 2020, respectivamente. Com a pretensão de conhecer de maneira mais aprofundada o trabalho da referida poetisa no instagram, este estudo objetiva analisar os aspectos multissemióticos que são recorrentes na poesia de *Outros Jeitos de Usar a Boca* presente no instagram. Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho interpretativo, ou seja, voltada para o estudo, o registro, a análise e interpretação da poesia de Rupi Kaur na internet. Para tanto, o estudo foi embasado nas contribuições teóricas de Levy (2010), Chartier (1998), Cancline (2008), no que diz respeito à leitura e escrita no ciberespaço; em Culler (1999) e Abreu (2006) a respeito da concepção de literatura; e em Perrot (2007) e Pavani (2019), dentre outros, sobre a escrita feminina. A partir das análises realizadas, percebemos que a poesia de Rupi Kaur relaciona conteúdos verbo-visuais que exploram sentimentos e vivências compartilhadas por muitas mulheres acerca das imposições sociais e sobre a resistência feminina, a poeta dá voz e visibilidade às pautas feministas.

Palavras-chave: Poesia. Rupi Kaur. Instagram. Instapoetas.

ABSTRACT:

Ciberculture is really current in contemporary reality, it has brought so many changes to society in general. In the literary world, these changes involve from production to ways of reading the literary text. In this new context, the social media, first of all, have become an independent environment for the production and publication of literary works. Moreover, the internet has opened opportunity for young poets, that start publishing their writings on social media and then change to a paper, sometimes, occupying the top of the list of best-sellers. There is a name that has been standing in this context, the indian poet Rupi Kaur naturalized in Canada. She is the author of *Outros Jeitos de Usar a boca*, *O Que o Sol Faz com as Flores*, e *Meu Corpo Minha Casa*. These books were published in Brazil by the publishing house Planeta, in 2017, 2018 and 2020, respectively. In order to know more deeply about the work of this instagram's poet mentioned previously, this paper aims to analyze the multissemiotic aspects that are on the *Outros Jeitos de Usar a boca* literary work that is on instagram. The methodological research used in this work was descriptive with an interpretative approach, that is, focused more on the study, writing, analyze and interpretation of Rupi Kaur's poetry that is on the internet. Therefore, this study was based on works on the proposed theme, from theorists such as Levy (2010), Chartier (1998), Cancline (2008), Regards the reading and writing in cyberspace, Culler (1999) and Abreu (2006) when it comes to the reading perception. Also Perrot (2007) e Pavani (2019) and other ones about the women's writing. Throughout the analyses carried, it is possible to verify that the poetry of Rupi Kaur relates verbal-visual contents that explore shared feelings, also life experiences from many women about social impositions and about female resistance. So, the author gives voice and visibility to women's agendas.

Keywords: Poetry. Rupi Kaur. Instagram. Instapoetas.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade mundial com o advento da internet vem passando por mudanças significativas, que têm gerado novas formas de produção, divulgação e guarda de conhecimentos e informações, isso diz respeito, também, à literatura. Sendo assim, em nosso período contemporâneo escritores e leitores vêm demonstrando o interesse de acompanhar a velocidade que a sociedade exige e ainda utilizar ferramentas tecnológicas para a divulgação imediata dos textos. Nesse sentido, estudamos a literatura contemporânea de Rupi Kaur, divulgada inicialmente na rede social instagram e depois publicada no livro *Milk and Honey*, no Brasil *Outros jeitos de Usar a Boca* (2017), para identificar, explicar e analisar impactos que os “instapoetas” representam na atualidade.

Na contramão de discursos que afirmam que o jovem não lê e ainda outro que coloca o prazer de ler como condição *sine qua non* da leitura, o ciberespaço (redes sociais e sites de leitura) tem mostrado a diversidade de leituras e modos de ler dos leitores contemporâneos. Assim, este artigo parte da reflexão de que família, escola e a sociedade em geral precisam conhecer o que os jovens buscam na internet para ler. Conforme destaca Chartier (2001), a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados e, Segundo a bela imagem de Michel de Certeau (1994), o leitor é um caçador que percorre terras alheias. Nessas terras alheias os gêneros textuais estão mudando a partir da incorporação de novos elementos multissemióticos.

O poema, foco neste artigo, é um desses gêneros no qual o uso de recursos expressivos gráfico-visuais cultivados por diferentes movimentos artísticos culturais como as Vanguardas europeias do início do século XX, o Antropofagismo de 1922, os Concretistas de 1950, dentre

outros, vem se potencializando com o advento das tecnologias de comunicação e informação, ou seja, que combinam imagens em movimento, sons, cores, diagramação, entre outros.

Além disso, é relevante pontuar que esses textos passam a ter maior circulação a partir do advento das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação que têm se tornando cada vez mais presente nas práticas sociais da linguagem. Em pesquisa realizada por Carolina Walliter (2021), a autora aborda que pela estatística levantada pela eMaketer em 2020 o instagram bateu a marca de um bilhão de usuários, possuindo a marca de 4º rede social mais utilizada atualmente. Sendo assim, ele é responsável pelo compartilhamento de milhões de textos, fotos e vídeos diariamente.

Para aproveitar essa incrível ferramenta de divulgação, a escritora Rupri Kaur em 2014 iniciou a sua carreira como “instapoeta”, ou seja, escritora que utiliza as redes sociais, notadamente, o Instagram, para produzir conteúdo literário, tendo ficado conhecida em muitos países. Inclusive, seu primeiro livro impresso surgiu a partir de seus poemas escritos nas mídias digitais, ficando em 1º lugar na lista de mais vendidos do the new york times e tornando-se sucesso de vendas nos Estados Unidos. O livro de poemas conta com 208 páginas e é dividido em quatro partes: a dor, o amor, a ruptura e a cura. Cada parte tem uma finalidade diferente e passeia por um tipo de dor e cura diferente. A escritora aborda temas atuais, que por muitas vezes a literatura ocultou ou romantizou, como feminismo, amor, perdas, feminilidade, traumas e cura. Ela compartilha seus poemas no instagram, utilizando texto verbal, ilustrações e fotografias.

Dessa forma, organizamos o artigo contemplando: uma breve discussão do conceito de literatura; reflexão acerca da escrita feminina e da construção da instapoesia na literatura contemporânea; análise de aspectos semióticos visuais da poesia de Rupri Kaur no instagram. A pesquisa desenvolvida é classificada como descritiva e de cunho interpretativo, pois se volta para o estudo, a análise e interpretação da poesia de Rupri Kaur. Como pergunta da pesquisa formulamos: Quais os elementos multissemióticos visuais (desenhos, fotografias, disposição gráfica do poema) e os efeitos de sentido produzidos pelo emprego de tais recursos na poesia de Rupri Kaur postadas no instagram?

Nesse sentido, a presente pesquisa tem por objetivo geral: Analisar os aspectos multissemióticos visuais (imagens, ícones e desenhos) que são recorrentes na poesia do livro *Outros Jeitos de Usar a Boca* (2017) presente no instagram. Como objetivos específicos:

- Identificar os aspectos multissemióticos (visuais) presente nas postagens poéticas de Rupri Kaur;
- Analisar os efeitos de sentidos gerados pelos aspectos multissemióticos visuais que acompanham a poesia de Rupri Kaur.

2. CONCEPÇÃO DE LITERATURA, DISCURSO MULTISSEMIÓTICO DO INSTAGRAM E LITERATURA DE AUTORIA FEMININA

2.1. Concepção de Literatura

Nesse novo contexto de globalização do século XXI foi surgindo novas formas de refletir sobre a literatura, ou seja, como ela está sendo escrita, recebida e propagada. É importante lembrarmos, inicialmente, que “primitivamente o vocábulo literatura designava o ensino das primeiras letras. Com o tempo passou a significar “arte das belas letras” e, por fim, “arte literária” (MOISÉS, 1987, p. 311). Além disso, até o século XVIII a palavra literatura não era empregada, em seu lugar utilizava-se o termo poesia. Somente no século XIX é que a palavra literatura passa a ser usada em referência aos textos poéticos e em referência também a toda expressão escrita, mesmo as científicas e filosóficas (MOISÉS, 1987, p. 311). Em 2006, Márcia Abreu publicou um livro intitulado “*Cultura Letrada - Literatura e Leitura*”, cujo

objetivo era a partir da reflexão da concepção de texto literário, discutir sobre os tipos e práticas de leituras na contemporaneidade:

[...] a avaliação estética e gosto literário variam conforme a época, o grupo social, a formação cultural, fazendo que diferentes pessoas apreciem de modo distinto os romances, as poesias, as peças teatrais, os filmes (p. 59).

Com base em Moisés (1987) e Abreu (2006) percebemos que não é fácil definir literatura, pois toda produção literária (poemas, contos, romances, crônicas, drama...) é histórica e cultural. Nesse sentido, faz-se necessário avaliar cada produção de acordo com o sistema de valores em que foi criada e isto implica levar em consideração não apenas o texto isolado, mas observar também quem o escreveu? Quando? Para quê? Para quem? Em qual suporte o texto está sendo veiculado?

Na atualidade, o texto literário tem extrapolado o espaço dos livros impressos. Novos espaços surgiram como por exemplo o das redes sociais onde os textos são publicados e acompanhados de uma maior liberdade de expressão e de uma rápida recepção. Neste espaço a leitura revela, algumas vezes, uma interação mais profunda e reflexiva entre autor e leitor, chegando, em alguns casos, a simular uma conversa face-a-face.

Além disso, chama a atenção o interesse por obras de autores que não fazem parte do cânone, da “grande literatura” como destaca Abreu (2006), entre os livros mais vendidos, depois da Bíblia, estão Best Sellers que retratam temas, dramas e acontecimentos cotidianos. Por isso, leitores se identificam com as experiências das personagens e tornam essas obras conhecidas e com milhões de cópias vendidas no mundo inteiro. Márcia Abreu (2006) destaca esta realidade e afirma que: “Se tantas pessoas os compram e os lêem é porque se divertem e se emocionam ao lê-los.” (ABREU, 2006, p. 18). Portanto, se essas obras são as mais lidas e produzidas atualmente, elas são consideradas literatura?

A definição da literatura não é objetiva e não abrange somente as definições de gênero, dos procedimentos linguísticos ou ainda da literariedade, ela vai além. O texto literário, além do erudito, pode ser marcado por outras demonstrações artísticas, no entanto muitas delas seguem com pouca valorização por parte das “instâncias de legitimação”, que julgam o que deve ser considerado literatura ou não. Portanto, para a autora Abreu (2006) a literatura é um fenômeno cultural e histórico, sendo assim é natural que haja múltiplas definições que surgiram e surgem ao longo do tempo e por diferentes grupos sociais.

Na contemporaneidade além do texto literário estar circulando em outros espaços/suportes além do livro impresso, as redes sociais têm se configurado como um terreno fértil para a produção de jovens autores, aspecto que vem ocorrendo notadamente no instagram. Rede social que vem sobressaindo-se como uma incrível ferramenta de engajamento de novos escritores literários e de formação de novos leitores.

O movimento crescente entre jovens que buscam escrever poesia nas redes nos últimos anos cresceu consideravelmente, facilitando o compartilhamento de textos literários e fazendo com que esses textos multissemióticos pudessem chegar a pessoas que não tenham tanta intimidade com os textos literários. Consequentemente, a reflexão sobre a concepção de literatura tem levado em consideração a amplitude do campo da literatura e a complexidade inerente aos divergentes e contraditórios pontos de vista.

Para o teórico Jonathan Culler (1999) o campo da literatura é amplo e complexo. A natureza da literatura envolve: a “colocação em primeiro plano” da linguagem (evidência na forma); integração da linguagem (forma e conteúdo em conexão); Literatura como ficção; Literatura como objeto estético; Literatura como construção intertextual ou auto-reflexiva. Para o autor, com o surgimento dos Estudos Culturais as discussões em torno do campo literário foram ampliadas provocando o debate em torno do cânone; relativizando a noção de excelência literária determinada pelos formalistas a partir da imanência textual; incorporando aos estudos

literários a investigação das identidades culturais dos mais diversos grupos e dos indivíduos e suas subjetividades.

No cenário atual em que as tecnologias digitais de ler e escrever estão incorporadas pela sociedade, mesmo com os problemas econômicos e sociais que dificultam o acesso por grande parte da população brasileira à conectividade tecnológica, comprometendo o letramento literário de crianças, jovens e adultos, autores como o historiador Roger Chartier chama a atenção para: “a revolução do nosso presente é mais importante do que a de Gutemberg, uma vez que ela não somente modifica a técnica de reprodução do texto, mas também as estruturas e as próprias formas de suporte que o comunica aos seus leitores” (CHARTIER, 1998, p. 98). Logo, as mudanças geradas na passagem do papel para a tela vêm criando um novo circuito em que estão envolvidas novas concepções de literatura e texto literário, modos de produção, disseminação e apropriação dos textos, ou seja, surgem novas maneiras de escrever, publicar e de ler.

2.2. O Discurso multissemiótico do Instagram

Em meio a grande quantidade de conteúdos que a internet possibilita acesso às pessoas, a literatura contemporânea assume um papel muito importante nas redes sociais, pois proporciona o seu acesso para todo o tipo de público. Os poemas são bem recebidos no instagram, pois podem adequar-se a diversos espaços que lhe são oferecidos. Ao postar textos curtos, acompanhados de recursos visuais, como imagens, ícones e desenhos, a poesia vai chegando a lugares aonde o livro impresso talvez não chegasse.

Como as postagens nas redes sociais, sobretudo no instagram, fluem com velocidade (na vertical de baixo para cima) e múltiplos usuários que se comunicam mutuamente e no mesmo momento, os instapoetas aproveitaram desses recursos para produzirem conteúdo literário e construir uma relação verbo-visual prazerosa. Portanto, uma rede social de imagens, que mistura cores, movimentos, formas, e vídeos, ganhou destaque entre os leitores, tirando-os do piloto automático e provocando opiniões e atitudes.

Para Pagnan, Lima e Mustafa (2018, p. 140) os poemas que surgem do feed para a cabeça dos leitores imprimem novos hábitos e estão movendo novas formas de ver e consumir a literatura contemporânea. Contudo, as tecnologias e as redes sociais não anulam a importância do livro em si, mas a leitura pode e deve ser promovida pela interação entre o espaço virtual e o impresso.

Recursos característicos da poesia moderna como o aproveitamento icônico (a imagem como elemento essencial), o jogo de palavras, o ludismo (o encantamento de um olhar primitivo, quase infantil), originalidade, a escrita telegráfica e a objetividade estão sendo potencializados no meio digital a partir da incorporação de outros recursos como: caixa alta, negrito, itálico, caracteres especiais, fontes coloridas, áudios, vídeos e animações, movimento, dentre outros.

Lévy (2010) descreve como o meio digital concede a união entre diferentes formas culturais e linguísticas no espaço virtual. É justamente nesta conexão entre espaço virtual e literatura que a poeta Rupí Kaur ganhou visibilidade nas redes e possibilitou uma maior interação entre espaço virtual e indivíduos, publicando seus poemas relacionados principalmente à causa feminista que foi resultado de uma grande identificação por parte dos leitores. E, além disso, os textos multissemióticos, publicados por Rupí, permitem exibir imagetivamente uma situação, para que o leitor tenha, além do texto verbal, subsídios visuais que auxiliem na compreensão da leitura em questão.

Em sua dissertação de mestrado sobre “*O instagramer e seu discurso multissemiótico na rede social instagram*”, Andrea Francisca da Luz afirma:

[...] O Instagram inaugura uma construção estética diferenciada, inclusive pela própria utilização de filtros modificadores de imagens. Essa estética que rompe com os padrões clássicos do discurso imagético, torna-se, por meio das relações entre *Instagramers*, uma estética do dia a dia ou do especular, onde o discurso visual e individual corrobora para a constituição de um *ethos* imagético coletivo dos sujeitos digitais que participam da rede. (LUZ, 2015, p. 17).

Dessa forma, as relações comunicativas tornam-se cada vez mais atrativas e dinâmicas, além do que facilitam laços sociais que manifestem nos usuários sentimentos que discurso imagético despertam dentro de cada indivíduo. Nesse ambiente digital, como o espaço para o texto, sobretudo para o poema, é limitado, os autores transmitem o máximo de mensagem em poucas palavras, e isso Rupi faz com facilidade. Além disso, é possibilitado pela rede social que o restante da mensagem do texto seja escrito na legenda, logo o texto pode ser lido na íntegra. O processo de comunicação nessa esfera digital acontece de forma semiótica utilizando cores, fontes, sons, imagens e uma variedade de linguagens que se completam. (LUZ, 2015).

Quanto à democratização da leitura nas redes sociais, o instapoema possibilita que a leitura e a produção desse estilo de arte possa ser realizada por qualquer pessoa, ou seja, não precisa, necessariamente, de ser alguém pertencente aos meios acadêmicos. Além do mais, a dinamização da internet proporciona que pessoas que gostam de escrever, mas que encontram dificuldades em publicar, possam postar seus escritos nas redes sociais para que, a partir dela, possam, caso queiram, reunir seus textos em um livro.

2.3. Literatura de autoria feminina

A literatura de autoria feminina vem aos poucos conquistando espaço. Para isso, os estudos de gênero nos últimos tempos têm sido fundamentais, pois, além de tirarem as mulheres da invisibilidade do passado, têm desconstruído preconceitos embasados em práticas sociais frequentemente opressivas e estigmatizantes que durante muito tempo condenaram as mulheres ao silêncio e a invisibilidade. O controle da palavra e da escrita esteve por séculos sob o domínio do masculino que se considerava no direito de falar pelas mulheres. Para Perrot (2007, p. 21) “Trata-se de um silêncio de longa duração, inscrito na construção do pensamento simbólico da diferença entre os sexos, mas reforçado ao longo do tempo pelo discurso médico ou político”. Só era permitido às mulheres escrever se os seus escritos não ferissem a moral e os bons costumes. Por exemplo, receitas, manuais de como manter a casa em ordem, os cuidados com os filhos etc.

A partir dos estudos de historiadoras como Michelle Perrot que realizam uma história das mulheres voltada para a busca e a análise de fontes de informação de caráter íntimo, como cartas e diários e que valorizam os gestos e cenários do cotidiano, tem surgido “a organização de uma historiografia literária, entre outras possibilidades, voltada para obras que presentifica o sujeito feminino, na condição de testemunha ausente/silenciada frente a eventos históricos que dialogam através da memória e do testemunho”. Muitas das mulheres que compõem esta historiografia conquistaram o direito de escrever e tornaram-se porta-voz dessa construção sociocultural, na modernidade Rupi Kaur manifesta, utilizando o poder da linguagem, a feminilidade como deve ser exaltada, representada e acolhida.

Natália Souza e Vinícios Pereira (2018, p. 4) afirmam que:

Na medida em que a mulher escreve e descobre o seu próprio corpo, ela vai se libertando das proibições que lhe foram impostas. Escrita e corpo são uma coisa só e ambos revelam nesse processo, pois não há estaticidade no corpo; este se modifica a cada novo toque, assim como a escrita feminina acontece

só como processo e não pode ser apreendida como objeto fechado (SOUZA; PEREIRA, 2018, p. 4).

Portanto, essa investigação individual do próprio ser possibilitou à figura feminina dar visibilidade a pautas importantes vivenciadas por ela, logo é nítido que ao longo dos anos a postura da mulher evoluiu bastante quanto a sua auto-consciência e ao seu poder de fala.

Em seu emblemático livro “*O Segundo Sexo*”, sobre os mitos em torno da mulher, Simone de Beauvoir (1949) rebate algumas teorias sobre feminilidade e torna-se uma importante precursora da escrita feminina. A sua forma de escrever com uma linguagem simples, íntima e forte, quebra barreiras do patriarcado e denuncia o silêncio vivido pelas mulheres. Conseqüentemente, as discussões e produções acerca da escrita feminina vêm mobilizando mulheres que tentam escrever fugindo de convenções estabelecidas quanto ao padrão de feminilidade.

Escritos contemporâneos na poesia, como na de Rupi Kaur, denunciam a discriminação sofrida pela mulher, abusos sexuais e psicológicos, porém também abordam o amor, o erotismo e o autoconhecimento.

3. RUPI KAUR: A POETA QUE ESCREVE SOBRE A DOR E A SUPERAÇÃO VIVENCIADAS PELA MULHER

A arte de escrever sobre assuntos considerados pesados, como violência, abusos, traumas, dores, etc., exige uma palavra gentil e de acolhimento para quem ler, pois muitas vezes esses temas podem ser gatilhos para pessoas que já sofreram ou conhecem alguém que tenha passado por situações iguais ou parecidas como estas. É isso o que a jovem artista, escritora e feminista Rupi Kaur aborda delicadamente em seus poemas. Em seu website a autora afirma: “Quando eu nasci já havia sobrevivido à primeira batalha da minha vida: o feticídio de meninas. Mas nós enfrentamos tudo”. Dessa forma, a escritora teve de lidar desde muito cedo com adversidades e fazer de seus medos, traumas e inseguranças, textos que pudessem aproximar suas experiências com o seu público alvo.

Nascida na Índia, na cidade de Punjab (no dia 5 de outubro de 1992), Rupi imigrou para o Canadá, acompanhada de seus pais, aos 4 anos de idade e desde cedo teve que aprender a lidar com situações que exigiam dela sair de sua zona de conforto, a adaptar-se a novas realidades, a ser forte e fazer dessa força poesia para que outras mulheres pudessem encontrar abrigo em suas palavras. Além disso, por sempre respeitar e honrar as suas origens e ancestralidade, a poeta carrega consigo a escrita de sua cidade natal, além de abordar temas como estes em seus poemas, logo todos os seus poemas são escritos em letras minúsculas e a única acentuação pertencente nesses poemas é o ponto final. Dessa forma, a sua originalidade é reflexo da importância que a poeta tem por sua cultura.

Em 2015, em um projeto realizado pela universidade, Rupi postou uma foto em que ficava em foco uma mancha de sangue menstrual e devido a esta postagem foi banida pelo instagram, que considerou a imagem uma violação às regras da rede social. A poeta repudiou a ação, em um texto postado no facebook, pois considerava uma hipocrisia, visto que muitas vezes a rede social permite publicações que ridicularizam e objetificam o corpo feminino, mas restringiu uma foto que faz parte da vida de uma mulher. A partir disso, teve início a sua luta em retratar em seus textos as dificuldades, angústias e sonhos enquanto mulher.

A convivência intensa com a figura materna na infância, deu início ao seu talento para o desenho e a pintura, o que mais à frente serviria como ponto de partida para a construção de suas ilustrações em seus posts no instagram e nos livros. Logo, em perfeita harmonia, a escritora conseguiu unir seus desenhos e textos verbais no instagram. Conseqüentemente ganharam tanta

fama que passaram depois às folhas impressas dos livros “Outros Jeitos de Usar a Boca” (2017), “O que o Sol faz com as Flores” (2018) e “Meu Corpo Minha Casa” (2020).

Considerada a precursora da instapoesia na literatura contemporânea, a poeta conta com mais de 4 milhões de seguidores no instagram. Dessa forma, a sua poesia chega a milhões de pessoas em apenas um clique.

4. ANÁLISE DOS DADOS: A POESIA MULTISSEMIÓTICA DE RUPI KAUR NO INSTAGRAM

É fundamental lembrar, com base em CHARTIER (2001, p. 108-109), que as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de multissemióse. O hipertexto e a hiperleitura que ele permite e produz transformam as relações possíveis entre as imagens, os sons e os textos associados de maneira não linear, mediante conexões eletrônicas, assim como as ligações realizadas entre os textos que normalmente geram muito engajamento (curtidas e comentários), além de viralizarem mais facilmente (geram muitos compartilhamentos entre os usuários da internet).

Nesse sentido, analisaremos os aspectos multissemióticos visuais, que acompanham quatro poemas presentes em postagens de Rupi Kaur no instagram. Os poemas fazem parte do livro *Outros jeitos de usar a boca* (2017). Os poemas são analisados na ordem que aparecem no livro impresso, porém o foco da análise se dará pela disposição do poema na página no instagram. Dessa forma, observando o objeto de pesquisa em questão, buscamos observar concretamente os aspectos que caracterizam o instapoema, visto que os poemas abaixo são seguidos de elementos gráficos e visuais, como fotografias, desenhos, cores.

O pano de fundo dos poemas segue na cor branca, o texto apresenta fonte na cor preta e o desenho traçado pela autora é apresentado sem cores. Além disso, as ilustrações possuem traços finos, evocando a imagem de uma linha, que pode ser interpretada como o fio da própria vida, mas também a linha que liga a poeta aos seus leitores.

Em respeito à originalidade das publicações realizadas por Rupi Kaur, em sua rede social no instagram, os poemas que selecionamos e comentamos no próximo tópico apresentam-se na língua inglesa, podendo encontrá-los na versão traduzida nos anexos deste trabalho. É importante ressaltar que neste artigo focalizaremos nos aspectos multissemióticos visuais como no desenho, na fotografia, nos ícones que acompanham os poemas nas postagens.

4.1. A leitura do poema “aos pais que têm filhas”: Versos e imagens sobre a dor

Na poesia de Rupi Kaur, a autora publica em sua rede social, no instagram, pequenos poemas que refletem sobre o sentido do feminino e apresentam recursos advindos das múltiplas formas de linguagem. Para Vieira (2012, p. 1) “[...] a velocidade em que informações passaram a ser veiculadas e a multissemióse possibilitada pelas mídias eletrônicas constituíram-se terreno fértil para o surgimento de gêneros que integram vários recursos semióticos”.

O poema *aos pais que têm filhas* de Rupi Kaur compõe o livro *Outros Jeitos de Usar a Boca*, publicado no Brasil em 2017. Este poema está presente na primeira parte do livro intitulado “a dor”, onde a autora aborda temas como violência, abusos sexuais e psicológicos, términos e questões familiares. Vale ressaltar que antes de chegar ao livro impresso, o público já havia tido contato, com os poemas apresentados a seguir, a partir da publicação da autora, em sua rede social no instagram.

Figura 1 - aos pais que têm filhas



Fonte Página de Rupi Kaur, no instagram¹

O eu lírico presente no poema expõe o “erro” que alguns pais cometem na educação de suas filhas. Ao dizer que “grita com ela por amor”, a autora traz questões familiares, onde a voz elevada do pai desencadeia a relação autoritária que a figura masculina exerce sobre a feminina. A comunicação violenta presente na ação “gritar por amor” diminui os efeitos das palavras, logo se as pessoas a quem essa criança mais confia grita com ela alegando ser por amor, ela cresce com a ideia de que qualquer pessoa que a corrija elevando a voz ou sendo violenta estará praticando essa ação porque a “ama”.

Dentre os recursos visuais que acompanham o poema, chama a atenção a ilustração da criança ao lado do texto. A criança apresenta-se sozinha, não possui expressão facial, logo se entende que ela se sente perdida. O vácuo no rosto dá a impressão de que a criança sente um vazio, falta o preenchimento de algo e isso pode ser interpretado como referência à ausência de afetividade do pai.

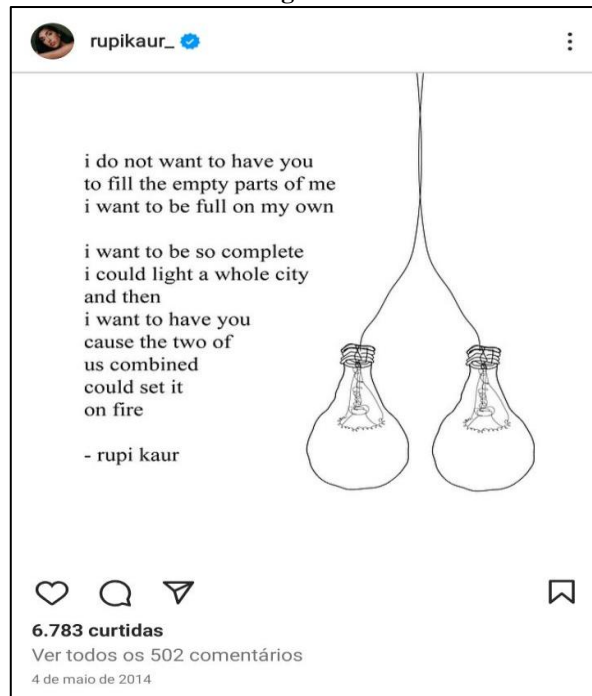
Embora a publicação desse poema no livro tenha sido em 2014 (em outras línguas), a autora repostou a publicação dele em novembro de 2021 em sua rede social, e o alcance que ele obteve foi instantâneo, contando com quase meio milhão de likes e possuindo mais de mil comentários, a imagem que usa a linguagem multissemiótica dá sentido ao texto e a experiências vividas por muitas pessoas. Para Chartier (1998), o leitor dessa era tecnológica lê o texto que corre verticalmente diante de seus olhos. Sendo assim, os elementos multissemióticos chamam a atenção do leitor e o conecta com o texto e com outros leitores.

¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CWREZRmJbTH/?utm_medium=copy_link> Acesso em: 17 de mar. 2022.

4.2. O Impacto do amor próprio

O segundo poema selecionado está presente no livro impresso na parte “o amor”. Nesta parte Rupikaur aborda temas sobre o amor entre mãe e filha, a relação entre casal heterossexual, além de abordar temas carregados de erotismo, a exemplo da masturbação feminina.

Figura 2



Fonte: Página de Rupikaur, no instagram²

Esse segundo poema, publicado em 2014, conta com mais de 6 mil likes e mais de 500 comentários, evidenciando, mais uma vez, a aprovação do público a respeito das suas postagens. O poema não possui título, Rupikaur aborda o tema amor, mas não no lugar de subordinação, “não quero ter você/ para preencher minhas partes vazias”. Logo, em decorrência de partidas e dores no passado, podendo ser representado em “minhas partes vazias”, o eu lírico aprende que não precisa de outra pessoa para ser feliz, porque a felicidade plena será construída a partir de seu esforço e do cuidado consigo mesma.

Sendo assim, o amor próprio é tamanho, que só é necessário receber o amor recíproco depois de se sentir plena sozinha (quero ser plena sozinha/ quero ser tão completa/ que poderia iluminar a cidade). A aceitação de ser quem é e a valorização de si são tão importantes que ela não aceita qualquer migalha de amor, e é dessa forma como ela ensina os outros a amá-la. A ilustração ao lado do texto pretende explorar a relação do casal, pois é apresentado duas lâmpadas ao lado uma da outra e os fios que se entrelaçam demonstram o sentimento dessa união. Por deslizarmos a tela de baixo para cima, a autora alongou os fios das lâmpadas, com o objetivo de que o leitor, que sempre desliza rapidamente o feed, dê lentamente uma pausa e possa ter a curiosidade de observar a ilustração completa e, conseqüentemente, faça a leitura do poema com mais atenção. E como o eu lírico pretende ser completa primeiramente sozinha, depois com seu parceiro, essa união transborda tanta energia e vibrações positivas que poderia ser capaz de “iluminar a cidade”. Dessa forma, a ilustração tem o poder de despertar os sentidos

² Disponível em: <https://www.instagram.com/p/nmNq6bnAzA/?utm_medium=copy_link> Acesso em: 17 de marc. 2022.

e junto ao texto demonstrar que conseguimos ser bons com outros, se antes formos bons com a gente.

4.3. Versos sobre partidas necessárias

Na terceira parte do livro a poeta aborda o trauma e as feridas que marcam o fim de um relacionamento. As ilusões e desilusões amorosas são trazidas nos versos da poesia de Rupi Kaur com muita carga afetiva. Sendo assim, percebe-se que o eu lírico é muito intenso e sente muito quando ama, e sente muito mais quando é decepcionada.

Figura 3



Fonte: Página de Rupi Kaur, no instagram³

Ainda em se tratando de amor próprio, o eu lírico se dispõe a sair de uma relação quando se deu conta que ela estava perdendo a sua essência ao estar em um relacionamento tóxico, “eu não fui embora porque/deixei de te amar”, logo, embora o sentimento pelo outro fosse forte, o sentimento por si mesma já não era tanto.

Muitas relações modernas estão marcadas por situações conflitantes entre parceiros que não se respeitam. O relacionamento tóxico é capaz de diminuir a autoestima de uma pessoa a ponto dela não enxergar nenhuma qualidade em si mesma. Conseqüentemente, essa pessoa sofre com a insegurança, desgaste psicológico e não se considera merecedora de amor e aprovação. No entanto, Rupi oferece ao público um eu lírico que percebeu estar em relacionamento abusivo e que merece, antes de tudo, sentir amor por si próprio, “eu fui embora porque quanto mais/eu ficava menos/eu me amava”. Os traços do desenho que acompanham o texto apresentam uma mulher sentada ao chão, sozinha, pés descalços e de cabeça baixa debruçando o rosto sobre os seus braços. O rosto escondido expressa a decepção, a dor de ter perdido um amor e a falta de autoestima, decorrente de um relacionamento que sugava suas energias fazendo-a sentir-se inferior e não conseguindo ver além de suas falhas.

No entanto, é bom lembrar que, embora o eu lírico demonstre estar afetivamente desgastada, ela percebe que o relacionamento não está fazendo-lhe bem e inicia o processo de

³ Disponível em < https://www.instagram.com/p/oe2PAbnA1S/?utm_medium=share_sheet > Acesso em: 19 de mar. 2022

desvencilhamento da figura amada, ponto de partida para o processo de superação. Dessa forma, o poema que obteve mais de 9 mil likes e mais de 400 comentários, conduz seus leitores a reflexão acerca da identificação e superação de um relacionamento tóxico.

Dessa forma, os poemas (re)velam-se carregados de confissões. Para a pesquisadora Julia Klein, no livro *Explosão Feminista* (2018, p. 105), “É uma poesia diferente, que surpreende, que interpela, irrita, fala o quer, fala o que sente, o que dói, e faz ouvir em saraus, na web, nas ruas, enfim, onde mais sua palavra chegar mais alto”.

4.4. O Tabu de ser mulher

Na última parte presente no livro, Rupikaur aborda a temática da feminilidade, a exploração do sujeito feminino com seu próprio corpo e a confiança que a mulher deve ter sobre si. Nesse poema, a autora busca defender causas importantes e mostrar que é necessário romper com o preconceito estabelecido pela sociedade acerca do corpo feminino:

Figura 4



Fonte: Página de Rupikaur, no instagram.⁴

Rupi Kaur já havia mostrado indignação como a forma como o corpo da mulher é objetificado nas redes e como o corpo feminino é um particular alvo de representações e interpretações culturais repletas de tabu. Quando postou uma foto no instagram em que havia um vazamento de uma mancha de sangue menstrual e por isso foi excluída duas vezes do instagram a autora comentou: “Eu não vou me desculpar por não alimentar o ego e o orgulho de uma sociedade misógina que terá meu corpo em uma roupa íntima, mas não está de acordo com um pequeno vazamento quando as suas páginas estão cheias de incontáveis fotos/contas onde mulheres (muitas menores de idade) são objetificadas, pornificadas e tratadas como menos que humanas [...] Nós menstruamos e eles vêem isso como sujo [...]”⁵

⁴ Disponível em <https://www.instagram.com/p/nbobAOHA_N/?utm_medium=copy_link> Acesso em: 19 de mar. 2022.

⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/OovWwJHA6f/?utm_medium=copy_link> Acesso em 19 de mar. 2022.

O poema acima, publicado em 2014, alcançou a marca de mais de 5 mil likes e mais de 200 comentários e aborda como o eu lírico está insatisfeito como a sociedade julga ser aceitável ou não, ser mostrado ao público, às características físicas da mulher, “parece que é deselegante/falar da minha menstruação em público/porque a verdadeira biologia/do meu corpo é real demais”. Sendo assim, o tabu estabelecido pela sociedade permite que a beleza, as emoções (positivas) e as qualidades sejam exaltadas, mas as “entranhas” ou o corpo fora do padrão é visto com olhar de negação ou estranheza, “é legal vender o que/uma mulher tem entre as pernas/mas não é tão legal/mencionar suas entranhas”.

Portanto, utilizando uma rede social que compartilha a imagem, a autora conduz o leitor/usuário a refletir sobre como, muitas vezes, essa rede social compartilha uma ideia ilusória dos corpos femininos, onde são permitidos o compartilhamento da “rotina feliz e produtiva”, o “relacionamento perfeito”, a “viagem dos sonhos”, mas não é tolerável exibir os dias ruins, as cólicas, a TPM, ou o ciclo menstrual, sendo que essas situações fazem parte da natureza feminina: “o uso recreativo deste/corpo é considerado/uma beleza mas/sua natureza é/considerada feia”.

A ilustração que acompanha o texto assemelha-se com o formato de uma vagina, e dessa vagina sai raízes, que podem ser interpretadas como simbolizando as raízes do patriarcado, resistentes ainda hoje. Para Isabel Sabino (2011, p. 192), “[...] as múltiplas estratégias objetivas e as linguagens usadas atravessam limites entre arte e comunicação e imprimem um tom informal e muito acessível ao seu trabalho”.

A visibilidade que tem os poemas, publicados por Rupí Kaur, no instagram, alavancaram a forma de fazer poesia nos últimos tempos e o engajamento é tamanho que muitas temáticas atuais estão sendo compartilhadas e chegando a pessoas que começaram a refletir sobre suas práticas e vivências. Exemplo disso é o seu perfil no instagram que conta com milhares de seguidores e tem poemas compartilhados por pessoas de muitos países diariamente. Para além de curtidas, a autora busca, utilizando o formato de foto do instagram com textos e ilustrações, destacar o vigor e o renascimento que a mulher pode ser capaz de realizar. A produção literária, que é construída a partir de uma figura feminina, encoraja mulheres a produzir conteúdo literário, como também empodera mulheres que precisavam de uma mensagem que a fizessem se reerguer.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar nossos objetivos de pesquisa, podemos observar que a literatura contemporânea está mudando a forma de produção e divulgação dos conteúdos literários anteriormente caracterizados pelas produções impressas. As redes sociais, no caso do nosso estudo, o instagram, tornou-se uma importante ferramenta de engajamento para esses jovens poetas que compartilham seus textos, em um formato dentro de uma imagem, compondo os aspectos multissemióticos, que são nomeados *instapoesia*, e que colaboram na formação de novos leitores.

Dentre os nomes que se destacam nesse novo estilo de poesia, relacionando conteúdos verbo-visuais que exploram sentimentos e vivências compartilhadas por muitas mulheres, destaca-se o da poeta Rupí Kaur, pois ao compartilhar conosco os seus textos e ilustrações repletos de reflexões acerca das imposições sociais, e sobre a resistência feminina, a poeta dá voz a visibilidade do movimento feminista. Com a análise das imagens que acompanham os poemas, podemos perceber que situações conflitantes e preconceituosas, a respeito do ser feminino, ainda acontecem. Porém, por meio não apenas da palavra mais também de traços leves, desenhos extremamente expressivos, sua poesia está atingindo muitos leitores e pode contribuir para que as mulheres cada vez mais possam se conhecer, se identificar e se valorizar e os homens possam repensar as representações estruturais acerca do feminino.

Além disso, chamamos a atenção para o fato de que a liberdade de expressão e a rápida recepção dos leitores são pontos fortes do espaço virtual. O autor pode publicar o que quiser, sem intermediários e obter respostas de qualquer público, anonimamente ou não. E assim a internet pode se constituir como um espaço democrático para escritores e leitores. Dessa forma, a leitura dos instapoemas de Rupi Kaur pode ser guia valioso à disposição dos usuários que serve tanto para deleite, quanto para estudos literários. Além disso, este trabalho além de alcançar os seus objetivos, deu margem para que futuras pesquisas possam ser realizadas a partir deste tema. Portanto, torna-se importantíssimo o estudo dos instapoemas, pois é cada dia mais atual a discussão sobre esse novo estilo de arte e literatura na sociedade.

6. REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Cultura Letrada: literatura e leitura**. São Paulo: UNESP, 2006.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1998.
- COSTA, Maurício José Morais et. al. **Redes sociais, leitura e literatura: engajamento e formação de leitores nos perfis da Casa de Cultura Josué Montello e da Biblioteca Pública Benedito Leite no Instagram**. 2020. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/mediacao/issue/view/407>. Acesso em 15 de março de 2022. P. 101-113.
- CULLER, Jonathan. **Teoria Literária: uma introdução**. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.
- KRISTEVA, Julia. **Na poesia** in: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa (org.), **Explosão Feminista**, São Paulo, Companhia das Letras, 2018.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 272 p.
- LUZ, Andréa Francisca da. **O Instagramer e seu Discurso Multissemiótico na Rede Social Instagram**. Tese (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade Católica, Pernambuco. Pernambuco, p. 17, 2015.
- PAGNAN, Celso Leopoldo; LIMA, Denilson Teixeira Lima; MUSTAFA, Rennan Herbert Mustafa. **A prática da leitura: hábitos e suportes**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente - SP, v. 29, n. 2, p. 139-155, mai./ago. 2018.
- PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. Córrea. São Paulo: Contexto, 2007.
- SABINO, Isabel. **E se eu fosse uma Guerrilla Girl**. Conferência no encontro internacional Women and the Arts. Female Creativity in the USA and Beyond organizado pelo Centro de Estudos Anglísticos. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: 2011.

SOUZA, Natália Salomé de; PEREIRA, Vinícius Carvalho. “A escrita da mulher/a escrita feminina na poesia de Maria Teresa Horta”. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n. 2, e44115, 2018.

VIEIRA, Mauricélia Silva de Paula. **A Leitura de Textos Multissemióticos: Novos Desafios para Velhos Problemas**. Anais do SIELP. Uberlândia, v. 2, n1, p. 1-7, 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_230.pdf. Acesso em 16 de março de 2022.

WALLITER, Carolina. **8 estatísticas instagram para acertar na mosca e fazer dinheiro. Blogs da Shopify**, 2021. Disponível em <<https://www.shopify.com.br/blog/estatisticas-instagram>> . Acesso em 15 março de 2022.

TEDESCHI, Losandro Antonio Tedeschi. **Os desafios da escrita feminina na história das mulheres**. Universidade Federal da Grande Dourados Raído, Dourados, MS, v.10 , n.21, jan./jun. 2016 . Disponível em: <file:///C:/Users/anali/Downloads/eduufgd,+losandro.pdf>. Acesso em 10 de março de 2022.

ANEXO A – AOS PAIS QUE TÊM SUAS FILHAS

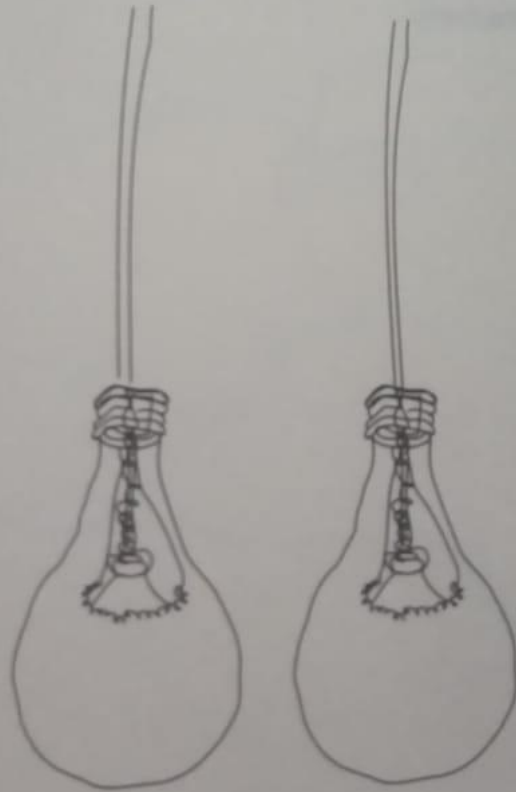
toda vez que você
diz para sua filha
que grita com ela
por amor
você a ensina a confundir
raiva com carinho
o que parece uma boa ideia
até que ela cresce
confiando em homens violentos
porque eles são tão parecidos
com você

- aos pais que têm filhas



ANEXO B – O IMPACTO DO AMOR PRÓPRIO

não quero ter você
para preencher minhas partes vazias
quero ser plena sozinha
quero ser tão completa
que poderia iluminar a cidade
e só aí
quero ter você
porque nós dois juntos
botamos fogo em tudo



ANEXO C – VERSOS SOBRE PARTIDAS NECESSÁRIAS

eu não fui embora porque
eu deixei de te amar
eu fui embora porque quanto mais
eu ficava menos
eu me amava

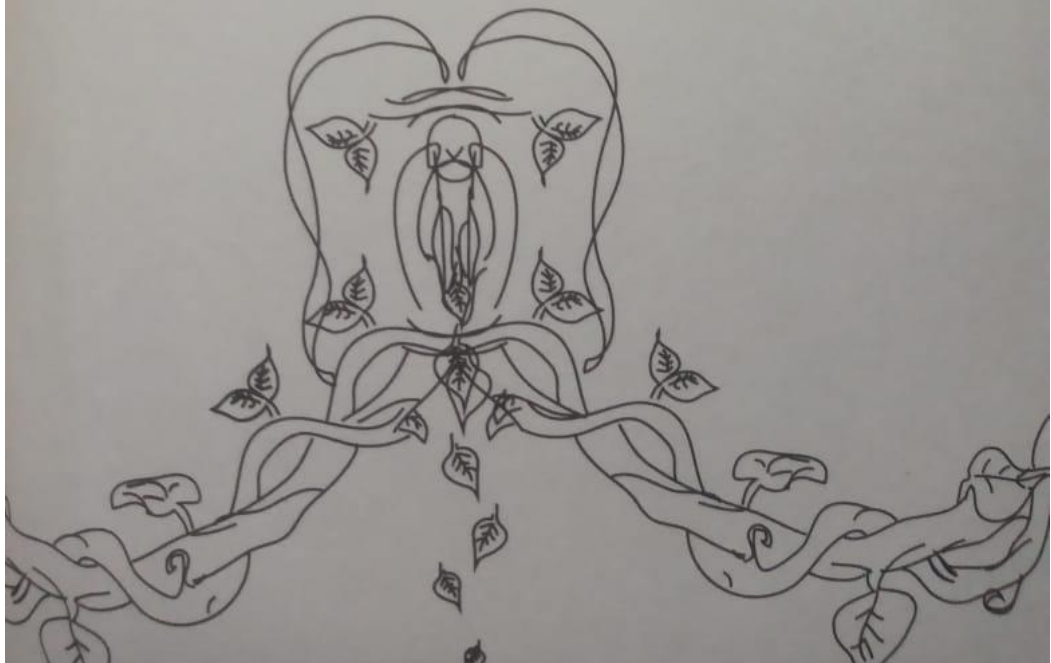


ANEXO D – O TABU DE SER MULHER

parece que é deselegante
falar da minha menstruação em público
porque a verdadeira biologia
do meu corpo é real demais

é legal vender o que
uma mulher tem entre as pernas
mas não é tão legal
mencionar suas entranhas

o uso recreativo deste
corpo é considerado
uma beleza mas
sua natureza é
considerada feia



AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus pela vida e pela oportunidade que Ele me dá todos os dias de buscar conhecimento, de evoluir e de ter chegado até aqui.

Aos meus pais, José Medeiros e Albani Medeiros, pela educação que me deram, pela paciência comigo e por acreditarem em mim. Se eu consegui chegar até aqui é, também, mérito deles. Vocês são o meu orgulho e a motivação que tenho de ser uma pessoa melhor todos os dias. Amo vocês infinitamente.

Ao meu irmão, Vinicius Eduardo, pela parceria e por ter sido a pessoa a qual tive a oportunidade de ajudá-lo em sua alfabetização. Você é merecedor de todo sucesso.

Aos meus avós aqui da terra, Ana Gomes, Alcina Medeiros, João Rosendo, agradeço pelo amor e pela dedicação para comigo. Vocês são motivos de muito orgulho e muita inspiração para mim. Aos meus avós que moram no céu, Maria e Sebastião, agradeço pela educação que deram ao meu pai e que reflete hoje em mim.

A minha família, por demonstrar ser uma família de verdade nos momentos em que mais precisei. Obrigada pela paciência, pelos conselhos e por serem o meu refúgio quando nem eu mesma acreditava em mim. Agradeço também ao meu tio, Antonino Medeiros (vítima do covid) por tudo o que fez por nossa família. Ficarás eternizado em nossos corações.

Aos meus melhores amigos, Daniela Maracajá, Edvânia Rangel, Flávia Farias, Francisco Messias, Marcos Marques, Matheus Barreto, Taissa Rafaela e Thamiris Medeiros, por demonstrarem o verdadeiro significado de amizade, pelo apoio em todas as minhas decisões, pelos conselhos e puxões de orelha, por serem o meu porto seguro e por me aguentarem nos meus piores dias. Sou muito mais feliz com o nosso encontro e tenho muito orgulho de vocês. Vocês são as pessoas em quem tanto confio. Todo o meu amor e gratidão a vocês.

Ao meu girassol, por iluminar os meus dias, por aguentar a minha braveza, por querer sempre me ver crescer, por me escutar, por cuidar de mim, pela paciência, pela confiança e pelo amor em mim depositado. Você é o meu orgulho e a pessoa a qual quero compartilhar a minha vida. A minha querida orientadora Ana Lúcia, pela confiança em mim depositada, por ser tão delicada e paciente e por ser motivo de inspiração, não só para mim, mas por todos os alunos que já tiveram a honra de ter assistido uma aula sua. Obrigada mil vezes!

À Marcelle Ventura por ser uma das minhas maiores inspirações. Saiba que eu ficava embriagada como você transmite conhecimento com tanto amor e dedicação. Se um dia eu conseguir dar uma aula pelo menos 50% da sua eu venço na carreira de professora.

À professora e madrinha Karen Melo por ter sido minha parceira durante o ensino médio e por todo o apoio que me deu. Gratidão!

A todos os professores que já me lecionaram, desde a alfabetização à faculdade, fica aqui registrado a minha gratidão e a minha admiração por todos vocês. A profissional que eu sonho e batalho para ser, carregará gratidão e inspiração a cada um de vocês.

À Débora Thays, Gilmar Jane, Kênnia, Marcos Marques e Sarah Cabral por terem tornado os dias na UEPB mais leves e divertidos. Vocês são muito especiais.